

Sentimentos escritos

João Armindo Mateus



Sentimentos escritos

Por João Armindo Mateus



Penvibe editora

Ficha técnica

Autor: João Armindo Mateus

Título: Sentimentos escritos

Gênero da obra: Romance

Revisão: Jay Miranda & Samira Cavimbe

Projeto gráfico e Diagramação:

Jay Miranda

Design de Capa: Jay Miranda

Contato do autor:

Facebook:

Tik Tok:

Twitter:

Instagram:

Contacto da editora:

Penvibe1@gmail.com

Facebook: penvibe.art.blog / penvibe biblioteca
das artes

Instagram: [penvibe.art.blog](https://www.instagram.com/penvibe.art.blog)
Site: <http://penvibe.art.blog>
Whatsapp: +244 944 036 243

Distribuído por: Penvibe biblioteca online
Os direitos autorais desta obra são reservados aos
autores e a Penvibe Editora.

Copyright © 2024|Por: Editora Penvibe

Sobre artista

Chamo-me João Mateus Armindo, mas conhecido como Jonivaldo Mateus, sou Angolano, natural de Luanda, nascido aos 13 de setembro, sempre amei a arte, não a escrita em si, mas a arte no seu todo, por isso eu decidi me jogar nesse oceano da literatura.

Prólogo

A madrugada não vinha só. Ela vinha com loucuras, festas e luxúrias nunca antes vista; A cidade de Luanda tinha vários lugares de perdição e esse era só mais um...

Um por um saíam agitados, empurrões atrás de empurrões.

É a polícia! “Gritou um moço”.

Uns eram carregados e outros arrastados; Estavam com as suas garrafas nas mãos, garrafas de vinho, cerveja, whisky...

Tinha todas as possíveis misturas, talvez até um pouco de liamba para apimentar o cenário corrompido.

Dentre os que saíam às pressas para fugir das garras da polícia, havia um homem incomparável que atraía atenções por onde passava. Alto, escovinho na regra e uns olhos rasgados que

escondiam mistério. As mulheres até podem dizer que ele é um verdadeiro pedaço.

Fisicamente, ele era o homem que toda mulher sonhava em casar.

- Jean! Alguém o chamou, enquanto também fugia da polícia.

Por um infortúnio ele ficou distraído no meio da multidão e foi apanhado pela polícia. Provou os famosos puretes da polícia. O castigo dos desordeiros e corruptos maliciosos.

Arremessaram seu corpo até não poderem mais, deixando ele inconsciente. Acordou em uma cela fria perto de outros presos; Mal conseguia se levantar, devido a surra que levara...

Os outros encarcerados tiveram pena dele e puseram-no na cama para descansar.

- Onde estou? - Jean
- Estás na cadeia meu filho.
- Ai, minha cabeça! - Jean

Ele mais uma vez desmaiou e teve um sonho muito fora do comum. Só existia o escuro e depois ele apareceu em volta desse escuro.

Jean acordou aflito, tocando em seu peito e a única coisa que podia ouvir eram seus batimentos cardíacos que não paravam de disparar

- Será que vou morrer? - Perguntou-se, aflito.

Um polícia imediatamente veio, saltou por cima dele e jogou ele numa passadeira...

Um as meninas passavam e diziam entre si "mulherengo, mulherengo, olha o mulherengo. Vai acabar mal".

Mais pessoas passaram ao seu redor, pensando que era um homem de rua ou bêbado e não o ajudaram.

- Olha pra ele, como a juventude está mal hoje em dia, uma mulher comentou enquanto passava com o seu marido.

No chão frio da passadeira, ele começou a pensar na vida seriamente. O que quero da vida? Quais os

meus reais objetivos para com essa vida medíocre? De segunda a segunda apenas penso em comer bem, vestir bem, consumir mais e mais. Em todas as festas fiz-me presente, com todas as mulheres lá estive, com drogas, bebidas "alegrias", mas, sem retorno e satisfação alguma!

Afirmou Jean, exaltando uma falsa felicidade!

Por sorte, alguém o reconheceu e o encaminhou ao hospital Maria Pia. Ligaram aos seus familiares, para o acolhimento do mesmo.

Seu pai cansado da vida de festas do seu filho, não o encarava com bons olhos; Saiu e ficou sentado no banco de fora do hospital. Sua mãe orava para que ele saísse não só desta situação mas dessa vida.

Olhando o desarmamento de seu pai e o desespero de sua mãe, Jean decidiu pôr um fim à sua vida, para não mais dar trabalho a ninguém. Até quando eu vou causar esse sofrimento aos meus pais? - Pensou ele.

Dias passaram e ele recuperou-se mas não saía de casa, só refletia e refletia; nas suas reflexões fluíam constantemente pensamentos suicidas, fugas para a dor, ele pensava.

Foi então que viu uma corda à distância e bem sabia o que devia fazer. Começou a preparar as palavras que escreveria para então, a renomada "carta de despedida".

Carta de suicídio de Jean:

"Meus pais, queridos, sei que chorarão, manifestarão gritos de aflição e que me difamarão pelo ocorrido. O jovem que tinha má vida e se suicidou, o jovem que tinha um brilhante futuro pela frente mas desabrochou. Não chorem, não gritem e nem me difamem porque eu estou bem. Onde irei mesmo que for no quinto dos infernos eu estarei bem. Estarei finalmente em paz e vos deixarei com paz porque bem como eu e vocês sabem, sempre fui o pavor de um lar de paz, fiquem bem, e que a felicidade, finalmente bata a vossa porta!"

Depois de escrever estas palavras, sentou-se devidamente na cadeira encostando suas costas e

pensando para si: O que se faz no último dia de vida? Tomando coragem, saiu para mais uma vez caminhar no bairro que viveu durante a vida toda.

Passei a minha vida toda nesse lugar, de alegrias, sobrevivência, desafios e aventuras, muita aventura...

- Pronunciou - se Jean, num tom de calma e despedida

E viverei aqui toda a minha morte porque provavelmente caminharei aqui mesmo depois de morrer. Ninguém morre feliz pelo suicídio!

- Exclamou, Jean!

Um amigo de infância de Jean o gritou de longe: Oh, meu amigo mukongo!

Seu amigo segurou o seu ombro e depois de vinte minutos de conversa, convidou ele a beber umas cervejas e comer uma travessa de pincho, ele recusou firmemente.

Espantado, pela resposta de Jean, foi-se embora.

Caminhando mais para frente encontrou-se com uma bela moça, a tal apetitosa, boa do bairro, a que

todos querem e poucos conseguem. Ela olhou firmemente ao Jean, de bom jeito, seduziu-o com o olhar.

- Bom dia vizinho. - Emelda

- Bom dia, vizinha. - Jean

- Estás muito apressado. Que tal entrares na minha casa para beber uma cerveja e almoçar comigo? - Emelda

Mais uma vez, Jean recusou o convite e foi para o seu caminho deixando mais uma pessoa espantada.

- Será que me curei? Será que vou ter com Deus por me desviar das malícias da minha vida carnal? - Jean

Deparou-se com uma senhora que necessitava de ajuda para carregar suas mercadorias, Jean, vendo a situação, compadecendo-se com a aflição da senhora, ajudou a carregar a mercadoria toda até a sua casa. Chegando lá, foram atendidos por uma bela jovem, filha da senhora que tivera ajudado.

- Jacira, minha filha, não fique aí a olhar o jovem, ajude ele!

Jacira foi de imediato ajudar Jean e os dois sorriam um para o outro como se fosse um amor à primeira vista. Jean ficou babando com tanta beleza e ficou parado observando Jacira à distância.

A mãe notou a dinâmica dos dois e pediu a Jean que ficasse para o almoço, como recompensa por ter ajudado ela. Ele aceitou e sentou-se com elas para almoçar.

- Prazer, chamo-me Jacira!
- Prazer, Jean!

A conversa se desenrolou e a mãe de Jacira gostou dos bons modos de Jean.

Ele saiu dali esperançoso porém ainda reflexivo, depressivo. Ele sentiu um ar fresco de esperança que o atravessava e dava vida ao seu coração, mas em seu temor não podia viver tal amor.

A noite foi extensa, extensa demais para o gosto de Jean. Só conseguia pensar em seus inúmeros medos e de como aquela jovem o encantou.

Em seu sonho havia Jacira vestida de branco falando para ele não acabar com a sua vida.

Jean, despertou num estado exacerbadamente febril, quente mesmo. Depois de mais uma hora de descanso, levantou-se e foi à cozinha.

Seu pai indignado, retirou-se.

A sua mãe aproximou-se:

- O teu pai está muito triste contigo, para piorar só dormes. Falei com o teu tio Jacinto para empregar-te assim não pareces um vagabundo, rodando por aí no bairro...

Falou a mãe de Jean.

Foi dali que ele recebeu a visita da mãe de Jacira.

- Pode entrar, senhora, disse a mãe de Jean.

A mãe dele não gostou muito da visita de uma senhora estranha em sua casa e perguntou ao seu filho: Conheces esta senhora?

Jean estava confuso por causa da febre e exitou em responder: sim, conheço! É a senhora de ontem.

- Meu filho, quero agradecer pela ajuda, a generosidade é um dom da alma, não depende do que você tem, mas sim de quem você é, e tu me provaste ser alguém de valor, então aceite este convite com todo respeito, a minha filha completará idade já neste dia 13 de junho e eu amaria se tu aparecesses.

A mãe dele ficou confusa e perguntou: Por que estás a convidar o meu filho na festa da tua filha? O que o Jean fez?

- Ele ajudou - me no outro dia. Bom rapaz!
- A tua filha, como está? Veio contigo? - Jean
- Não, numa próxima oportunidade venho com ela ou vais até lá em casa para vê-la, pois não?
- Sim, claro! Faça chegar cumprimentos calorosos da minha parte. - Jean

A mãe de Jean desconfiada e notando simpatia exagerada pela moça foi acompanhar a mãe de Jacira na porta. E perguntou a senhora Margarete, mãe de Jacira:

- De que província vocês são?
- Eu sou "Caluanda" e o meu marido é do Huambo!

- Sulano! Filha de sulano, sulana é!
- Tens problemas com sulanos? Minha Senhora.
- Meu filho não pode manter com sulana, nós somos Bakongos e quero uma nora mukongo.
- Não seja tribalista, nós somos todos angolanos!
- Ah, não! nada disso. O meu filho não verá a tua filha. Há que te envergonhares disso, minha senhora! Adulta demais já és, para fazer papel de "Cupido"!

Enquanto isso, Jean está emocionado e não imaginava o que a sua mãe estava aprontando. Pensou em inúmeras respostas antes de dizer sim, desculpas esfarrapadas para boi dormir mas seus sentimentos foram mais fortes.

Chegou o dia aguardado e ele foi interpelado pela sua mãe.

- Então, já vais à festa dessa sulana?
- Mãe, por que estas palavras? Por que essa entoação?
- Por que estas palavras? Queres desonrar a nossa família? Já nos trazes um monte de problemas, vens mais com essa moça que não sei onde, como

e quando a conheceste. O teu pai terá um enfarte, garanto-te, meu filho, se fores nessa festa matarás o teu pai.

Ela saiu do quarto do filho sentindo-se realizada porém, pensativa.

- Será que fiz o melhor para o meu filho?

Jean teve mais uma crise existencial e fechou-se no seu quarto. Jacira aguardou por ele e... Nada dele!

No dia seguinte sua mãe deu o endereço da morada de Jean.

- Cuidado com a mãe dele, é muito tribalista. Se ela se meter contigo ela vai ver .

Ela chegou na porta dele com receio à flor da pele.

-Será que bato a porta - Ela perguntou .

Pegou uma pedra porque o portão é duro demais ,justo quando ela pretendia bater ,Jean abriu a porta e ficou admirado por ver ela lá, justamente em sua porta.

- O que fazes aqui? - Jean

- Fiquei à tua espera. Deixaste-me esperando. -
Jacira
- Não combinei nada contigo. Acho melhor
voltares em casa. Não tens o que fazer aqui. -
Jean

Ela ficou confusa com tais palavras pois pensou que estava a rolar um clima tenso entre eles.

- Vou orar por ti, não estás bem e assim foi
embora.

As palavras pronunciadas por Jacira deixaram Jean receado: Espere, não vá! Encontrar. nos vemos amanhã, no Kikagil a tarde para conversar melhor, aqui não!

- Falou Jean

Jacira ficou confusa mas aceitou o convite. Em seguida, abraçou e disse: Ainda orarei por ti e na próxima, oraremos juntos!

Está bem! - respondeu Jean, meio confuso.

Ele pensou: Que mulher estranha, porém ela chamava atenção e tinha um brilho incomum.

O encontro aconteceu e foi realmente bom. Sem álcool e com comida boa. Jean se controlava por causa de Jacira. Ela deu conta de seu olhar receoso e pegou em sua mão dizendo: não te preocupes está tudo bem. Ele por sua vez apertou a mão dela e disse: Estou aflito Jacira e começou a desabafar. Ela dava a ele conforto, um conforto como ninguém jamais lhe tinha dado.

- Espero que não me julgues - abaixando a cabeça envergonhado - Jean
- Ela sorriu e disse: Como cristã não cabe a mim julgar ninguém , contudo convido-te a ir à igreja comigo . O meu pastor saberá te auxiliar ,vejo um futuro brilhante à tua frente .
- Igreja? Creio eu que não seja boa ideia. Nunca fui muito cristão. - Jean
- Mas agora, chegou a hora de ser cristão. De dedicar a tua vida a Cristo. Precisas disso, sinto que isso pode te salvar. -Jacira

Ele aceitou e Domingo foram ao culto. A pregação do pastor o tocou. É sobre mim ele pensou.

Pregação:

- Jovens não fiquem sedentos por esse mundo, porque vos garanto que uma vez saciados vocês sentirão dor de estômago e vomitarão. Pois o mundo está podre. Quem se alimenta de carne podre? Exatamente os abutres. Família, vós sois abutres?
- Fieis: Não. - Gritando
- Ainda bem que sabeis que não são abutres.

Depois do culto, Jacira foi interpelada por um irmão que a muito a desejava. Ficou incomodado por ela estar acompanhada e decidiu gozar com a situação.

- Então, Jacira já estás em outras marés? Não perdes tempo...
- falou Salomão, proliferando uma situação provocativa...

- Como assim? comporta-te, pois estamos na igreja. És filho de pastor, evita dizer coisas do gênero.
- Jacira
- Jean ficou incomodado, pegou na mão dela e juntos foram ter com o pastor, deixando Salomão irritado.

- Ninguém vai tentar te desonrar a minha frente. Gozão de m*rda. - Jean
- Cuidado com a linguagem estamos na casa do senhor Jean. - Jacira
- Desculpa Jacira, não posso suportar que te faltem com respeito. - Jean
- Bom dia Pastor Elias . Este é o amigo de quem eu falei. - Jacira
- Bom dia Pastor. Prazer Jean- dando um cumprimento de mão ao pastor
- Prazer pastor Elias.

Eles conversaram e o pastor amou a interação de Jean. Trocaram os números e ele passou a frequentar mais vezes o culto.

O tempo passou e eles queriam casar. Pediram que o pastor fosse o padrinho deles. A ex de Jean ficou a saber da transformação dele.

- Adivinha quem vai casar mana. - Janete
- Quem? - Eva
- Teu ex. - Janete
- Qual deles? - Eva
- O Jean, mana - Eva
- Mentira, não acredito porque isso é impossível! Jean é um aventureiro, impossível querer prender-se ao casamento... Jean do jeito que é mulherengo vai casar? - Rindo
- descaradamente - Eva
- Estou a falar a sério, mana. Acabei de ver a noiva dele lá em casa. Está a almoçar com a família. É apresentada. E ele converteu-se, na igreja dela - Janete
- Jean se converteu? - Espantada - É mentira
- Janete, não me mente assim - Eva
- Estou a te falar. Se tens dúvida vai na casa dele
- Janete
- Ninguém merece isso mana - chorando - Eu amava o de verdade. Ele nem me assumiu. Essa tem o quê ,que eu não tenho? - Eva

- Não te victimizes, mana! Também o traias com aquele tal de Paulo. Que amor é esse? - Janete
- Tu bem sabes que o Jean era oficial e o Paulo sempre foi "só mais um caso". - Eva

Eva não parava de pensar no Jean depois disso , pensou em inúmeros planos para reconquistá-lo. Ela simulou uma visita à casa dele já que sabia que a sua mãe amava como filha.

- Eva, minha filha, nunca mais! - Mãe de Jean
- O teu filho expulsou-me da sua vida - Eva
- Eu até nem sei o que se passa na cabeça desses homens. Sempre foste minha nora. Essa Jacira não me convenceu. É sulana, não serve para o meu filho - Mãe de Jean
- Então devemos tirar ela daqui o mais rápido possível. - Eva

Naquela manhã, Jacira passou mal e foi levada ao hospital. Fez-se os testes de sangue e ela descobriu que estava grávida. Sua mãe e Jean ficaram felizes ao contrário de sua sogra. Ela amaldiçoou o bebê e o relacionamento deles.

- Essa criança não vai nascer. Só se eu não me chamo Bela Neto.

Durante toda a gestação a sogra a maltratava, dando trabalhos domésticos pesados para ela fazer. Jean ficava quase todo o dia a trabalhar e não via as falcatruas que a mãe dele fazia. Se ela não fizesse sua mãe reclamava ao Jean.

- Sua futura esposa é desobediente filho. Só pedi para lavar os pratos, disse que não, que não é empregada de ninguém. Isso é jeito de responder à tua mãe?
- Ela está grávida mãe, ela não pode se movimentar muito.
- Até lavar os pratos?

Jean foi conversar com Jacira . No decorrer da conversa ela diz que vai ficar com a sua mãe até ele fazer os deveres e casar com ela.

- O pastor está zangado contigo. Ele quer nos casar. Estás a demorar muito. Voltarei à casa da minha mãe - Jacira
- Ele implorou para ela não ir.
- Não posso ficar na mesma casa que a tua mãe.
- Jacira

A mãe dele escutava atrás da porta e ficou feliz por ela ter tomado tal decisão.

- Se tu fores, eu vou. Não posso estar longe de ti, ainda mais nessa fase das nossas vidas. Vou procurar uma casa e pagar renda mensal. Vamos sair daqui. No mês que vem faço os deveres e casamos na mesma semana, está bem? - Jean
- Ela ficou feliz e deram um forte abraço.

A mãe de Jean ficou descontente e se juntou a ex do filho para destruir o relacionamento do casal. Depois da mudança, num belo dia, a ex de Jean foi fazer uma visita, vestiu trajes sedutores.

- Então, não vais me deixar entrar? - E entrou sem ser convidada.
- Precisas de ir embora não és convidada na minha casa. - Jean
- És tão mau humorado. - E correu para o quarto do casal.
- Ele obviamente seguiu.
- Saia da minha casa! - Ordenou Jean, segurando-a pelo braço.- Jean
- Bruto gosto disso.

Ela empurrou-o à cama e em seguida subiu também. A Jacira os encontrou num clima comprometedor, o que gerou uma revolta nela.

- Jacira não é o que estás a pensar, tentei tira. - Lá da nossa casa.
- Jacira começou a ter tonturas e a sangrar, foi levada imediatamente ao hospital. Lá ficou por alguns dias e decidiu se separar de Jean.

Ela tirou as suas coisas daquela casa e voltou para a sua mãe. Ele insistia na volta dela mas nada feito.

- O clima na tua vida é muito intenso para nós criarmos um filho juntos. Tua família é contra a nossa relação e vem mais o caso da tua ex. Desculpa mas é muito para eu aguentar - Jacira

Ele estava devastado e começou a emagrecer. A ex sogra de Jacira foi visitá-la, para a ameaçar.

- Por que não vais embora e deixas o meu filho em paz? sua sulana maldita. Teu filho não vai nascer, tem teu sangue, também é sulano.

- O que é que eu te fiz senhora? Até o ponto de amaldiçoar o teu próprio neto? - chorando. - Jacira

Jacira desmaiou naquele instante e começou a sangrar de novo, minutos depois foi encontrada pela sua mãe que chamou por socorro. Ela foi socorrida para a maternidade.

O Dr aproximou-se à mãe dela e disse:

- Infelizmente a mãe e o bebê estão em perigo. Temos que induzir o parto e provavelmente só salvar um. Entra e conversa com a tua filha, ela está acordada quer falar contigo.

A mãe dela segurou as lágrimas e clamou a Deus: Ngana Nzambi, minha única filha não, ela é tudo que eu tenho. Ela entrou no quarto e segurava as lágrimas.

- Mãe, não precisa segurar as lágrimas. Eu vou morrer. Chama o Jean e fala para ele vir buscar o filho dele pois ele vai nascer. Fala para ele proteger o filho dele de sua família, a mãe dele nunca quis o nosso bem. - Jacira

Ela desmaiou mais uma vez e a equipe médica teve que intervir. A mãe dela ligou para o Jean e ele não acreditava no que tinha acontecido. Antes de ir à maternidade ele foi à igreja que modificou a sua vida, encontrou o pastor que Jacira o apresentou e conversou com ele.

- Ore, meu filho, pois Deus ouve a todos. Expõem seus medos a ele, sua ansiedade, dor, que ele ouvirá. Clame pela vida da tua mulher antes que seja tarde demais. Lembra-te do porquê terem se unido. Vossa união foi vontade do altíssimo todo poderoso porque houve transformação na tua vida. A Jacira não entrou na tua vida por acaso, ela foi instruída pelo espírito Santo para te salvar, agora é hora de retribuir o favor.

Foi dali que Jean se pôs de joelhos e começou a interceder, como nunca intercedeu antes. Minutos depois a sogra dele liga e diz: Filho, meu neto nasceu, a Jacira está bem e meu neto nasceu.

- Glória a Deus. - chorando - Jean

Ele foi a correr para o hospital e encontrou Jacira saudável, segurando o filho deles nos braços com um enorme sorriso no rosto. Parecia uma nova criatura de tão linda.

- Aproxima-te e venha segurar o teu filho -
Jacira

Ele não exitou e segurou ele em seus braços.

- Ele é o teu pequeno! - Exclamou - Jean

A Jacira e a sua mãe riram,pois era um momento muito bonito.

Meses depois a mãe de Jean começou a ter perturbações mentais. Começou a vagar pelas ruas de Luanda descalça, perguntando pelo neto. Jean a acolheu e levou ela à igreja.

- A maldição volta para ti quando o outro lado é inocente. Jesus é poderoso. - Jean
- Quando Jean disse isso, ela reconheceu ele, teve um momento de lucidez e chorou.

Jean e Jacira casaram-se e quem celebrou o casamento deles foi o pastor que o recebeu na igreja.

A fé em Deus é essencial para se obter a cura. Ninguém vai ao pai sem aceitar Jesus, seu filho muito amado. Aceite a Jesus e livra - se dos seus problemas.

A maior arma de um casal além de seu amor, é a oração!

Fim